

VIOLÊNCIA DISCURSIVA CONTRA PROFESSORES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA, ANÁLISE DE DADOS ACERCA DA VIOLÊNCIA DISCURSIVA NOS ÚLTIMOS 15 ANOS

DISCOURSIVE VIOLENCE AGAINST TEACHERS: A SYSTEMATIC REVIEW OF LITERATURE, DATA ANALYSIS OF DISCOURSIVE VIOLENCE IN THE LAST 15 YEARS

Kelvin Oliveira do Prado¹
Maria de Fátima de Andrade Ferreira²

RESUMO

Este trabalho objetiva analisar as publicações nacionais e internacionais a respeito da violência discursiva, isto é, da linguagem, contra professores da educação básica, tendo apoio na Análise Temática (AT), com foco em resumos e referências dos trabalhos analisados, dada a abrangência das pesquisas com a finalidade de identificar se o foco estava relacionado aos professores ou, de alguma maneira, ao cenário escolar. Realizou-se uma revisão sistemática de literatura (RSL) qualitativa e desenvolvida a partir de artigos científicos, teses e dissertações para responder à pergunta de pesquisa de tese de doutorado: como ocorre a violência discursiva contra professores? As buscas foram feitas nas plataformas Google Acadêmico, Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Identificou-se 02 trabalhos, incluindo-se um escopo de dissertações e artigos, os quais dissertam acerca da violência discursiva contra professores, isso no âmbito nacional; mas há trabalhos em língua inglesa que abordam o fenômeno na escola, não necessariamente categorizando os professores. Entende-se que há uma necessidade de trabalhos que abordem tal temática, tendo em vista o alto número de produções em outros idiomas com menos foco na figura docente, somada a uma quantidade escassa em língua portuguesa.

Palavras-chave: Linguagem. Professores. Educação.

¹ Doutorando em Ensino pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), pela Rede Nordeste de Ensino. Mestre em Literatura e Cultura pelo Programa de Pós-Graduação em Literatura e Cultura da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Especialista em Tutoria em Educação a Distância pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Especialista em História da Bahia pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Licenciado em História pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); Letras e Pedagogia pela Uninter. E-mail: kelvinprado17@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6649-7502>

² Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professora Plena da Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), do Departamento de Ciências Humanas, Educação e Linguagem (DCHL), docente do curso de Pedagogia e do Programa de Mestrado em Ensino (PPGEN/UESB), Programa de Mestrado em Relações Étnicas e Contemporaneidade (PPGREC/UESB) e Programa de Pós-Graduação Doutorado em Ensino da Rede Nordeste de Ensino (RENOEN/UESB). Coordenadora do Núcleo de Pesquisa e Extensão Gestão em Educação e Estudos Transdisciplinares (NUGEET) e Rede de Pesquisa Representações, Discursos e Violência na Escola (UESB). E-mail: mfatimauesb@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4094-6741>

ABSTRACT

The aim of this paper is to analyze national and international publications on discursive violence, so, on language, against teachers in basic education, using Thematic Analysis (TA), focusing on the abstracts and references of the analyzed works, given the scope of the research, in order to identify whether the focus was related to teachers or, in some way, to the school setting. A systematic qualitative literature review was conducted based on scientific articles, theses and dissertations to answer the research question of the doctoral thesis: how does discursive violence against teachers occur? The searches were conducted on the Google Scholar, (CAPES) that means Thesis and Dissertation Catalog, and Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (or BDTD) platforms. Two works were identified, including a range of dissertations and articles that discuss discursive violence against teachers at the national level; however, there are works in english that address the phenomenon in schools, not necessarily categorizing teachers. It is understood that there is a need for studies that address this topic, given the high number of publications in other languages with less focus on teachers, coupled with a scarce number in portuguese.

Palabras clave: Language. Teachers. Education.

INTRODUÇÃO

Tendo em vista questões delineadas ao longo do processo de doutoramento tendo como foco a investigação acerca da violência linguístico-discursiva dirigida aos professores da educação básica, tem-se mensurado o cenário macro social e político, bem como as questões atinentes ao cenário escolar vigente. Assim, observa-se o crescimento de aparatos discursivos de ataques aos professores, os quais passaram a reverberar nas diversas mídias digitais, tornando-se um tema de relevância e agravamento que tensiona o trabalho pedagógico.

Assim, os professores passaram a ser transformados até mesmo em inimigos (Passos; Mendonça, 2021), soma-se a isso um processo de conservadorismo na educação (Mendonça, 2020; Vencato; Vieira; 2021). Entende-se, com isso, que tal problemática é mobilizada de modo exponencial via internet, em que há rápida exposição de opiniões e informações, no qual a violência via discurso é ampliada.

E tudo isso engendra novos problemas, como as fake news, a qual, segundo estudos de Marco Alves e Emanuella Maciel (2020), foi eleita a palavra do ano de 2017 pela editora inglesa Collins e mostra a relevância da questão que está na ordem do dia do debate político, sendo um termo corriqueiro empregado de forma generalizada e imprecisa.

Ainda segundo os autores, a ideia que permeia a menção aos termos fake news é a da existência de uma era de rápida produção e circulação da informação, no qual

parece não haver mais qualquer autoridade estabelecida, no qual a informação pode vir de qualquer lugar e circular causando impactos diversos, inclusive nas escolas.

Desse modo, as instituições de ensino e os professores passaram a ser tomados por uma lógica de crescente violência, medo e desconfiança, o que perpassa a linguagem. Afinal, as dinâmicas contextuais as quais a cultura é estruturada influenciam as instituições e o seu cotidiano, soma-se o fato de que o trabalho diário dos professores é política e socialmente construído, engendrando conflitos e disputas.

Assim, a função social da educação acaba sendo atacada por discursos de individualização, levando a novas formas de experienciar o mundo e de pensar a comunidade. Ou seja, um espaço que, a priori, seria propício ao pensamento crítico e plural, por exemplo, passa a ser marcado por perseguições aos professores, o que começa pelo discurso, por meio de ataques midiáticos, conspirações e denúncias aos professores como “doutrinadores” (Mendonça, 2020), processo que é vista fora do espaço escolar, mas que nele obtém efeitos significativos.

No âmbito discursivo, sabe-se que a linguagem é uma prática social, é uma ação, visto que ela atua sobre o real, torna-se, portanto, performativa; logo, as pessoas fazem algo com as palavras que proferem (Austin, 1975). É o que é entendido como linguagem enquanto prática discursiva, no qual Butler (2021, p. 125) também pontua que a linguagem age.

Nesse sentido, busca-se empreender uma investigação acerca dos trabalhos já produzidos quanto ao âmbito da violência discursiva dirigida aos professores. Tema de relevância dado que a violência nem sempre é física, ela é manifestada de diversas maneiras, inclusive por meio do discurso violento, que é encarado como tal a partir de uma gama de questões e artifícios, como os insultos, por exemplo, agressões que partem da linguagem e que podem vir carregadas de múltiplos elementos e marcadores (raça, gênero, sexualidade, classe, faixa etária, religião etc.) os quais busquem atingir o receptor do discurso.

METODOLOGIA

A Revisão Sistemática de Literatura (RSL) foi realizada tendo como base as aulas da disciplina de Pesquisa Científica, ainda no primeiro semestre do curso de

doutoramento, isto é, o ano de 2025, no qual entramos em contato com os métodos científicos, metodologias, abordagens, técnicas e instrumentos de pesquisa, em que a elaboração da RSL também foi requisito básico para compreensão dos prosseguimentos a serem dados na disciplina e na pesquisa em si.

Como técnica de organização dos dados encontrados a opção foi por utilizar a Análise Temática (AT), como proposta em Virginia Braun e Victoria Clarke (2019), uma análise que, de acordo os autores, é originada na Psicologia, mas que se espalhou para outras áreas. Hoje, objetiva-se identificar padrões de significado ou temas em um conjunto de dados, como os que aqui são apresentados, ou melhor, temas e subtemas recorrentes, sejam ideias e/ou conceitos temáticos dentro de um padrão para a questão da pesquisa mobilizada.

Parte-se da geração dos códigos iniciais; busca por temas; revisão dos temas; definição e denominação dos temas e a produção da resolução final acerca dos dados encontrados (Rosa; Mackedanz, 2021; Garcia; Ferreira, 2022), n qual os autores notam que tal metodologia de análise pode ser utilizada em pesquisas da área da educação e do ensino, como mostram, sendo uma forma de tratamento do discurso e do texto na área da Educação.

A principal razão para apresentar a AT, que é o fato de podermos fazer uma análise geral, muito semelhante à hermenêutica, e poder utilizar os códigos gerados para fazer comparações em diversos referenciais teóricos. Isso não pode ser feito na Análise do Discurso, ou nas análises hermenêuticas (dialética ou fenomenológica), pois ambas estão associadas a arcabouços teóricos definidos (Rosa; Mackedanz, 2021, p. 10).

Nesse sentido, busca-se localizar os melhores dados por intermédio do nível semântico, não de modo latente, ou seja, a preocupação ocorre a partir de dados explícitos e superficiais, não havendo preocupação com nada além da descrição dos dados, como mostram Garcia e Ferreira (2022), o que torna a sua aplicação relativamente mais simples e prática.

Assim, alguns passos prévios foram estabelecidos para a revisão, os quais são delineados em 08 (oito) etapas e distribuídos em um quadro demonstrativo. Dessa forma, buscou-se definir as questões de pesquisa do projeto de doutorado e, a partir de então,

definir os conceitos principais para a realização do levantamento de dados para delimitar o tema e a busca, tendo em vista uma projeção dos melhores mecanismos para que a busca por trabalhos acerca do tema fossem mais profícuas. Segue o quadro demonstrativo com os passos da revisão sistemática de literatura.

Tabela 1: Descrição quanto ao processo de revisão sistemática da literatura (RSL).

1	Definição das questões de pesquisa.
2	Definição do escopo: nacional ou internacional.
3	Definição do período de publicação das fontes a serem selecionadas.
4	Determinação dos critérios de inclusão e exclusão.
5	Seleção de fontes/bases de dados.
6	Limitação de palavras-chave ou descritores, bem como os seus sinônimos.
7	Preparação de um resumo, sintetizando as informações dos artigos incluídos na revisão.
8	Apresentação da conclusão.

Fonte: tabela elaborada por autoria própria, 2025, mas com base em guia fornecido por Astudillo (2024), porém adaptado para este trabalho.

Nesse sentido, foi delineado o objetivo geral da pesquisa para a realização da revisão sistemática de literatura (RSL - consulta a dissertações, teses e artigos), com levantamento bibliográfico e documental sobre a violência discursiva contra professores na literatura para verificar os trabalhos já existentes identificando lacunas e questões futuras.

Desse modo, tendo o objetivo de explorar as pesquisas realizadas até o momento, foi traçado um percurso investigativo a partir do mês de abril de 2025, denominado: “*Revisão Sistemática da Literatura: análise de dados da violência discursiva nos últimos 15 anos*”. Essa investigação mostrou que as produções que denominam de fato a ideia de “violência discursiva” com objetividade não são numerosas. A temporalidade focada nos últimos quinze anos será explicada de forma mais detida ao longo dos próximos parágrafos.

De antemão, entende-se que as revisões sistemáticas são fundamentais para a investigação acadêmico-científica, pois oferecem uma síntese do conhecimento já produzido em determinada área do conhecimento. Sendo assim, “a RSL é um meio de avaliar e interpretar um conjunto de pesquisas por meio de uma avaliação criteriosa a respeito de uma ou mais temáticas de pesquisa [...]” (Thiengo, p. 24, 2025), mas tudo isso segue um protocolo estruturado e definido para que haja confiabilidade, conclui.

A importância de revisões sistemáticas ultrapassa a mera organização de referências bibliográficas, pois seu principal objetivo é delinear futuros objetos de estudo, fornecendo uma base para novas investigações. Ao consolidar e analisar criticamente o que já foi produzido pela comunidade acadêmica dentro de um período pré-determinado de interesse, uma revisão sistemática possibilita identificar lacunas teóricas, metodológicas ou epistemológicas (Thiengo, 2025, p. 13).

O pesquisador define os critérios de inclusão e exclusão dos estudos a serem analisados e que auxiliam na elaboração da pesquisa de forma mais detida. Os critérios de exclusão foram voltados a tudo aquilo que não fossem artigos, dissertações e teses, ou seja, houve a exclusão de publicações em eventos, resumos expandidos, publicações em editores não comerciais e realizadas em sites pessoais de pesquisadores, entre outros casos semelhantes.

Busca-se, com isso, garantir que os resultados sejam mais precisos quanto ao estado da arte do tema da violência discursiva; logo, revisão buscou analisar artigos, teses e dissertações que abordassem a questão da violência discursiva de modo mais amplo e, de forma mais restrita, voltado ao espaço educacional ou aos professores. Ademais, intentou-se restringir a temporalidade nos últimos quinze anos, dado que a pesquisa verificou também trabalhos em língua inglesa, o que, além de abarcar uma quantidade maior de trabalhos, fez com que a demarcação e restrição temporal não fosse tão abrangente.

Intentando seguir os passos definidos em busca de mais objetividade e precisão, tendo como orientação estudos de Brizola (2016), Galvão e Ricarte (2020) e Thiengo (2025): a 1ª etapa buscou definir a questão de pesquisa e o objetivo de investigação – sempre com foco na violência discursiva –; em seguida, a definição do escopo, aqui, internacional, abrangendo a língua inglesa, e de nível educacional.

Por conseguinte, a definição do período de publicação das fontes, logo, os últimos cinco anos; posteriormente, a determinação dos critérios de inclusão e de exclusão, já definidos em parágrafos anteriores; a seleção de fontes/bases de dados, no caso, Google Acadêmico, Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD); limitou-se os termos de pesquisa, isto é, palavras-chave, descritores e seus sinônimos, os quais foram: “violência discursiva”; “*discursive violence*”; “violência discursiva” and “professores”; “*discursive violence*” and “*school*”; preparação de um resumo crítico, os quais estarão ao final, sintetizando as informações

disponibilizadas pelos artigos incluídos na revisão e, por fim, a apresentação da conclusão.

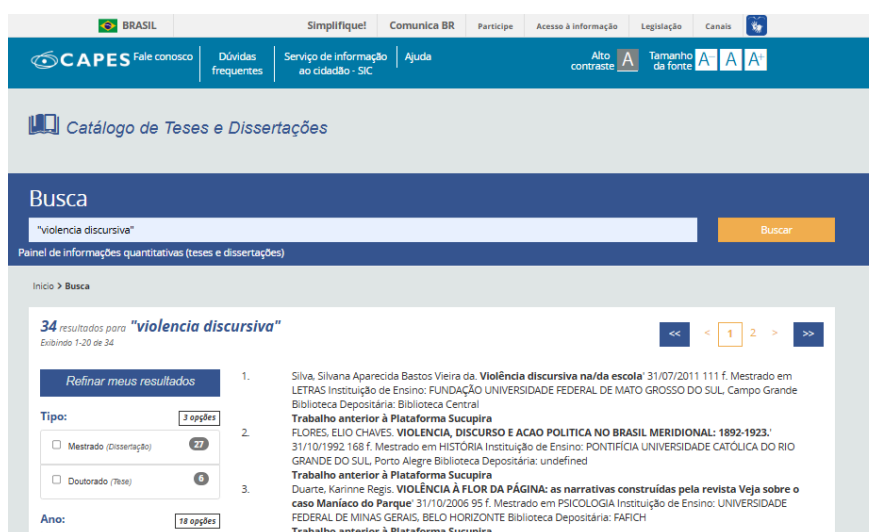
A PESQUISA

Tendo em vista todos os processos já pontuados, parte-se para a geração dos códigos iniciais mobilizando uma busca por temas, aqui, a questão da violência em sua manifestação discursiva, para que, em seguida, possa ser engendrada a revisão temática junto à definição e denominação do referido tema de forma mais sistemática para a produção da resolução final acerca dos dados encontrados.

Assim sendo, o comando dado – descritores – foi feito sempre com o uso das aspas, visto que, sem as aspas, mais resultados apareciam – aproximadamente 218.000 resultados –, nem sempre com foco nos descritores. Assim, os descritores selecionados foram: “violência discursiva”; “discursive violence”; “violência discursiva” and “professores”; “discursive violence” and “school”. As plataformas utilizadas, reiterando, foram Google Acadêmico; Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

Em seguida, buscou-se primeiramente dados no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, com o seguinte descritor, entre aspas: “violência discursiva”. Encontrou-se 34 resultados, dentre os quais apenas 01 (um) deles tinham de fato a “violência discursiva” em seu título, justamente o trabalho que abordava a violência discursiva na escola, sendo o primeiro resultado a aparecer.

Figura 1: Busca no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES



The screenshot shows the CAPES Catalog of Theses and Dissertations search results for the query "violencia discursiva". The interface includes a search bar with the query, a "Buscar" button, and a "Refinar meus resultados" section. The results list shows 34 results for "violencia discursiva", with the first result being a thesis titled "Violência discursiva na/da escola" by Silvana Aparecida Bastos Vieira da Silva, published in 2011. The results are displayed in a table format with columns for the title, author, institution, and year.

1.	Silva, Silvana Aparecida Bastos Vieira da. Violência discursiva na/da escola . 31/07/2011 111 f. Mestrado em LETRAS Instituição de Ensino: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Campo Grande Biblioteca Depositária: Biblioteca Central
2. <td>FLORES, ELIO CHAVES. VIOLENCIA, DISCURSO E AÇÃO POLITICA NO BRASIL MERIDIONAL: 1892-1923. 31/10/1992 168 f. Mestrado em HISTÓRIA Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL, Porto Alegre Biblioteca Depositária: undefined</td>	FLORES, ELIO CHAVES. VIOLENCIA, DISCURSO E AÇÃO POLITICA NO BRASIL MERIDIONAL: 1892-1923 . 31/10/1992 168 f. Mestrado em HISTÓRIA Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL, Porto Alegre Biblioteca Depositária: undefined
3. <td>Duarte, Karinne Regis. VIOLENCIA À FLOR DA PÁGINA: as narrativas construídas pela revista Veja sobre o caso Maniaco do Parque. 31/10/2006 95 f. Mestrado em PSICOLOGIA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE Biblioteca Depositária: FARICH</td>	Duarte, Karinne Regis. VIOLENCIA À FLOR DA PÁGINA: as narrativas construídas pela revista Veja sobre o caso Maniaco do Parque . 31/10/2006 95 f. Mestrado em PSICOLOGIA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE Biblioteca Depositária: FARICH

Fonte: resultados da pesquisa, datada de 29 jun 2025.

Outros dois trabalhos foram incluídos na tabela ao trazerem, de algum modo, a questão escolar. Como foram poucos trabalhos encontrados, ao contrário do Google Acadêmico, abrange-se uma temporalidade maior. Aqui, a leitura “flutuante” dos dados de forma mais abrangente, isto é, o contato primário com o material de análise permitiu essa aproximação com as informações obtidas nas plataformas de busca, gera-se, com isso, alguns dos códigos iniciais relacionados ao aspecto da violência em sua vigência via linguagem-discurso para a mobilização da temática em questão.

Tabela 2: Pesquisas feitas com o descritor “violência discursiva” no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, com 35 resultados.

Tipo Ano Universidade	Título	Autoria
Dissertação 2011 UFMS	<i>“Violência discursiva na/da escola”</i>	Silvana Aparecida Bastos Vieira da Silva
Dissertação 2017 UNIOESTE	<i>“A relação televisão e violência nas escolas: uma abordagem do discurso de professores”</i>	Deyvid Alan da Silva de Oliveira
Dissertação 2019 UEMS	<i>“Interfaces do discurso de violência em livros atas escolares”</i>	Aguinaldo Da Silva Santos

Fonte: autoria própria.

Viu-se, acima, uma convergência de padrões em que o fenômeno aparece, de algum modo, em títulos principais, com sua divergência de manifestação, seja escola ou mídia, evidentemente. Outrossim, após a leitura flutuante, foi necessário estabelecer objetivos, os quais foram dados desde o início deste tópico, em que foram formulados parâmetros relacionados à violência discursiva no ambiente escolar envolvendo professores, isso para permitir a escolha dos trabalhos que farão parte do escopo analisado e que auxiliam na compreensão do problema desta pesquisa.

Nesse aspecto, o trabalho intitulado: “Violência discursiva na/da escola”, produzido em 2011, é uma dissertação do Mestrado em Letras, da Universidade Federal De Mato Grosso Do Sul (UFMS) e com autoria de Silvana Aparecida Bastos Vieira da

Silva. Esse foi um trabalho repetidamente pesquisado nas plataformas de busca e no repositório da instituição de ensino em que foi realizado, porém não foi encontrado disponível para download. De antemão, na observação do título, entende-se que é um trabalho que poderia contribuir para a compreensão do fenômeno no ambiente escolar, não sabendo necessariamente sealaria diretamente dos professores, ou se seria mais abrangente, abarcando apenas discentes.

Outra dissertação também abordava a questão escolar, mas não continha o conceito de violência discursiva em seu título, intitula-se: “A relação televisão e violência nas escolas: uma abordagem do discurso de professores”, produzido em 2017 no Mestrado em Educação da Universidade Estadual Do Oeste Do Paraná, (Unioeste), com autoria de Deyvid Alan da Silva de Oliveira.

Já o trabalho: “Propaganda e Discurso: a mentira e a violência discursiva em Hannah Arendt”, produzida em 2022 no Mestrado em Filosofia da Pontifícia Universidade Católica Do Rio De Janeiro (PUC-RJ), com autoria de Marcelo Capello Martins, aborda a questão no âmbito filosófico, não adentra o âmbito escolar, portanto, não foi incluída na tabela.

Por fim, há o trabalho: “Interfaces do discurso de violência em livros atas escolares”, produzido em 2019 no Mestrado em Educação da Universidade Estadual De Mato Grosso Do Sul (UEMS), com autoria de Aguinaldo Da Silva Santos, que já adentra o espaço escolar. São trabalhos que não tocam necessariamente na questão aqui investigada, mas que estão dispostos a abordar questões envoltas no âmbito da violência, do discurso/linguagem em aspectos díspares.

Os outros trabalhos continuam as palavras “discurso” ou “violência” em seus títulos, mas nem sempre correlacionadas. Do total, 27 eram de mestrado e 06 eram de doutorado, no qual é possível notar que as pesquisas nesse campo e que tenham alguma conexão entre as duas palavras (violência e discurso) cresceram ao longo dos últimos anos, visto que em 1992 foi o ano em que o primeiro trabalho foi feito, até 2009 não passava de um trabalho, já em 2023 há um total de 05 (cinco) trabalhos realizados, sendo esse o último ano em que são encontrados trabalhos com alguma dessas palavras presentes no título.

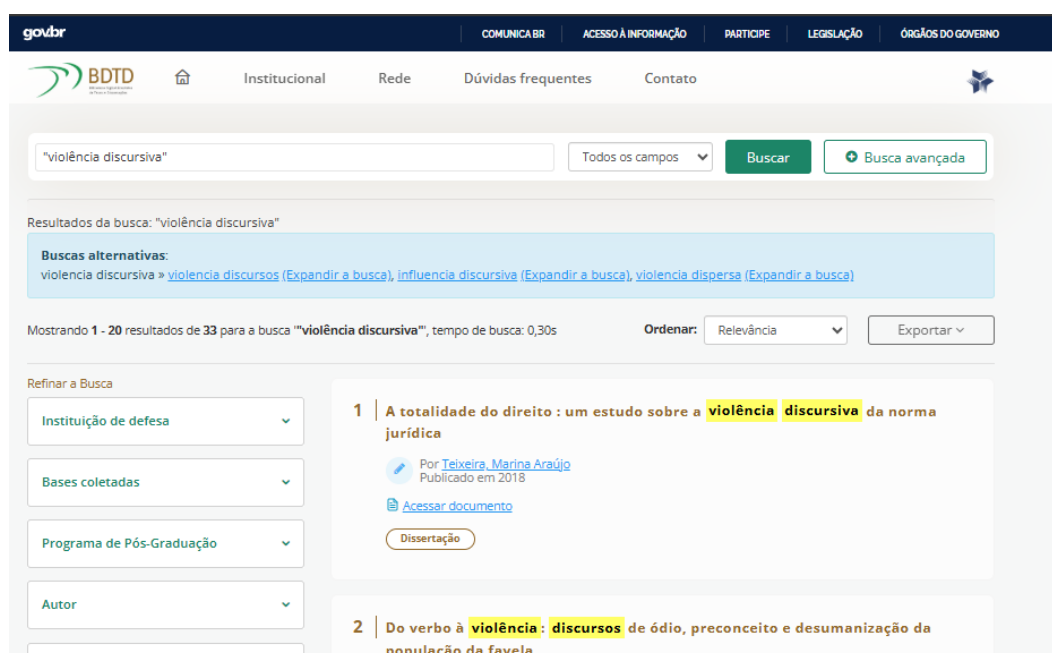
Ao passo que na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), a busca também foi realizada com a mesma nomenclatura de “violência discursiva”. Os

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades.

ISSN 2594-8806

resultados indicam 33 resultados, nos quais, assim como no banco da CAPES, apenas o primeiro trabalho conta com o conceito de violência discursiva em seu título. Intitulada: “A totalidade do direito : um estudo sobre a violência discursiva da norma jurídica”, é uma dissertação produzida em 2018 por Marina Araújo Teixeira, na Universidade de Brasília (UnB), pelo Programa de Pós-Graduação em Direito. Desse modo, nota-se que não adentra o âmbito escolar.

Figura 2: Busca no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES



The screenshot shows the search results page on the CAPES Theses and Dissertations Catalog. The search term "violência discursiva" is entered in the search bar. The results show 33 items. The first result is highlighted:

1 | A totalidade do direito : um estudo sobre a violência discursiva da norma jurídica

Por Teixeira, Marina Araújo
Publicado em 2018

[Acessar documento](#)

Dissertação

The second result is partially visible:

2 | Do verbo à violência: discursos de ódio, preconceito e desumanização da população da favela

Fonte: resultados da pesquisa, datada de 29 jun 2025.

Alguns trabalhos encontrados na CAPES também estavam na BDTD, mas a maioria das produções, assim como na plataforma da CAPES, continham ambas as palavras “violência” e “discurso” em seus títulos de formas separadas, com ou sem alguma correlação direta. São exemplos: “Do verbo à violência: discursos de ódio, preconceito e desumanização da população da favela”, produzida em 2024 por Charles Vinicius Bezerra de Souza, na área da Psicologia; “O dispositivo da violência a partir dos discursos de ódio em torno das manifestações brasileiras”, feita por Karinne Regis Duarte em 2018 também na Psicologia; “A manifestação dos estados de violência no discurso jornalístico”, com autoria de Márcio Rogério de Oliveira Cano, em 2012; bem como “Onde Falha a fala. Fala a bala”: discursos da violência no romance Cidade de Deus”, de Ricardo Loiola Loiola em 2023.

No Google Acadêmico a pesquisa com os descritores “violência discursiva” retorna um total de 1.700 resultados, isso com a temporalidade de busca em “a qualquer momento”; já do ano de 2010 até 2025, são retornados 1.450 resultados; e de 2015 até 2025 são 1.210 resultados, ainda um alto número, o que indica que a maioria das produções foram publicadas nos últimos 10 anos. Nesse sentido, tendo em mente apenas os últimos 05 (cinco) anos, de 2020 até 2025, são 733 resultados, então o foco será dado nos últimos quinze anos, dada a significativa produção.

Tabela 3: Resultados com pesquisa feita com temporalidades e descritores diversos no Google Acadêmico.

Descritor	Temporalidade	Quantidade de resultados
“violência discursiva”	A qualquer momento	1.770
“violência discursiva”	2010 a 2025	1.450
“violência discursiva”	2015 a 2025	1.210
“violência discursiva”	2020 a 2025	733
“violência discursiva” and “professor”	A qualquer momento	373
“violência discursiva” and “professor”	2020 a 2025	201
“discursive violence”	A qualquer momento	4.980
“discursive violence”	2010 a 2025	3.980
“discursive violence”	2015 a 2025	3.220
“discursive violence”	2020 a 2025	2.040
“discursive violence” and “school”	A qualquer momento	3.060

Fonte: autoria própria.

Com isso, é no Google Acadêmico em que são localizados os resultados mais significativos, tendo em vista o conceito de “violência discursiva” que surge em todos os títulos da primeira página avistada, os quais perpassam diversas áreas do conhecimento, da Educação, Psicologia, Ciência Sociais, Jornalismo, História e outras áreas.

Não obstante, cabe mencionar que é também no Google Acadêmico em que as pesquisas aumentam significadamente a cada nova busca em cerca de uma ou duas semanas seguidas. Desse modo, salienta-se que buscas futuras trarão aumentos significativos de

trabalhos, ao contrário do que acontece na plataforma da CAPES e na BDTD, que ao longo de dois meses, de abril até junho de 2025, não houve aumento ou diminuição de resultados, por serem trabalhos mais demorados de atualização, isto é, dissertações e teses.

Um dos resultados no Google Acadêmico, por exemplo, é um artigo intitulado: “*Além das palavras: esquizoanálise da violência discursiva contra professoras*”, de Antônio Adônnis Sátiro de Souza e Mairy Aparecida Pereira Soares Ribeiro, publicado em 2024, uma nota de que o tema tem crescido. Ademais, também é digno de nota o fato de que alguns trabalhos em espanhol aparecem nos resultados das pesquisas. Sendo este um dos resultados mais significativos deste levantamento sistemático.

Quando é feita a busca, ainda na temporalidade de 2020-2025, com os descritores “violência discursiva” and “professor”, tem-se 201 resultados; já em “a qualquer momento”, são 373 resultados, mesmo assim apenas o artigo referido no parágrafo anterior faz uma conexão direta entre “violência discursiva” e “escola” ou “professores”. Entende-se, para tanto, a necessidade de mais investigações acerca do tema em diferentes contextos.

Quanto ao escopo, definiu-se o uso de buscas internacionais, isto é, pesquisas também em língua inglesa que abordassem a questão dos professores. Então, caso o idioma seja mudado para o inglês com o descritor “*discursive violence*”, em qualquer temporalidade, surgem 4.980 resultados. São respostas que revelam significativas pesquisas no campo das Ciências Sociais com a perspectiva da violência discursiva; assim, as pesquisas em português é que ainda são escassas. Tem-se trabalhos como:

“*The force of words: Fish, Matsuda, MacKinnon, and the theory of discursive violence*”, de Lawrence Douglas, trabalho no campo jurídico, do ano de 1995, sendo um dos mais antigos. Mais recentemente há o trabalho: “*White supremacy in heels: (White) feminism, white supremacy, and discursive violence*”, no campo dos Estudos Culturais, publicado em 2020 com autoria de Dreama G. Moon e Michelle A. Holling. Esta última, a Michelle Holling, é autora de outro trabalho, denominado: “*Rhetorical contours of violent frames and the production of discursive violence*”, no campo dos Estudos de Mídia e de Comunicação, de 2019. Já o trabalho: “*Discursive Violence Analysis: Epistemological Advances in Qualitative Research*”, de Rhodesia Mcmillian, é um dos mais recentes publicados em 2025.

De 2010 a 2025 o descritor “*discursive violence*” resulta em 3.980 trabalhos em língua inglesa, nota-se o acentuado aumento de produções nessa temporalidade; de 2015 a

2025 são 3.220 resultados, já nos últimos cinco anos, de 2020 até 2025, ainda há um alto número, 2.040 produções. Ao passo que quando é buscado “*discursive violence*” and “*school*”, são 3.060 resultados na busca “a qualquer momento”, um número bem mais significativo em comparação aos trabalhos em língua portuguesa. Assim, tem-se trabalhos como “*Fighting words: Antirblackness and discursive violence in an American high school*”, de Krystal A. Smalls, no *Journal of Linguistic Anthropology*, publicado em 2018; também há “*Disruptive events: Elite education and the discursive production of violence*”, de Sue Saltmarsh, no *Critical Studies in Education*, mas no ano de 2008.

Aplicando sistematicamente as decisões tomadas em relação aos trabalhos encontrados, isso após a pré-análise, com a leitura flutuante, a escolha dos documentos e montagem de tabelas, a formulação de objetivos a partir da questão de pesquisa e a referenciação dos índices presentes nos trabalhos e a elaboração dos indicadores, que são elementos que permitem extrair das comunicações a essência das mensagens, em que houve o recorte dos textos encontrados em unidades de categorização para a Análise Temática, foi montada a seguinte tabela com alguns trabalhos para que se note que com diferentes descritores foram encontrados trabalhos que intitulam a questão da violência discursiva, apontando a linguagem, bem como intersecções interessantes.

Tabela 4: Pesquisas feitas no Google Acadêmico, com mais de um descritor, entre 2010-2025.

Descritor	Revista	Ano	Título	Autoria
“violência discursiva”	Revista JRG de Estudos Acadêmicos	2024	“ <i>Além das palavras: esquizoanálise da violência discursiva contra professoras</i> ”	Antônio Adônnis Sátiro de Souza & Mairy Aparecida Pereira Soares Ribeiro
“ <i>discursive violence</i> ”	<i>Communication and Critical/Cultural Studies</i>	2020	“ <i>White supremacy in heels</i> ”: (White) feminism, white supremacy, and discursive violence”	Dreama G. Moon &

				Michelle A. Holling
<i>“discursive violence”</i>	<i>Communication and Critical/Cultural Studies</i>	2019	<i>“Rhetorical contours of violent frames and the production of discursive violence”</i>	Michelle A. Holling
<i>“discursive violence”</i>	<i>International Review of Qualitative Research</i>	2025	<i>“Discursive Violence Analysis: Epistemological Advances in Qualitative Research”</i>	Rhodesia Mcmillian
<i>“discursive violence” and “school”</i>	<i>International journal of qualitative studies in education</i>	2023	<i>“Using critical discourse analysis to operationalize discursive violence in school closure education reform policy”</i>	Rhodesia Mcmillian
<i>“discursive violence” and “school”</i>	<i>Journal of Linguistic Anthropology</i>	2018	<i>“Fighting words: Antiracism and discursive violence in an American high school”</i>	Krystal A. Smalls
<i>“discursive violence” and “school”</i>	<i>Review of Education, Pedagogy, and Cultural Studies</i>	2020	<i>“The passive voice of White supremacy: Tracing epistemic and discursive violence in world history curriculum”</i>	Tadashi Dozono
		2025	<i>“Queerness, Parental Rights, and Discursive</i>	Kyle Harris

<i>“discursive violence” and “school”</i>	<i>The Ohio State University</i> ³		<i>Violence in U.S. K-12 Public Schools”</i>	
<i>“discursive violence” and “school”</i>	<i>International Journal of Peace Studies</i>	2013	<i>“Postcolonial Structural Violence: A Study of School Violence in Trinidad and Tobago”</i>	Hawkim Williams
<i>“discursive violence” and “school”</i>	<i>Catalan Journal of Communication & Cultural Studies</i>	2021	<i>“Symbolic-discursive violence and new media: An epistemological perspective”</i>	Sabina Civilia; Luis M. Romero-Rodríguez & Ignacio Aguaded

Fonte: autoria própria.

Interpretando os resultados encontrados em sua amplitude e, ao mesmo tempo, exiguidade e recorrência temática, observa-se que estão centrados especificamente e quase sempre nos Estudos Culturais, da Comunicação, Linguística, Antropologia, Educação, Pedagogia e Estudos Pós-Coloniais, confirma-se um ponto importante neste trabalho, que é a centralidade dos Estudos Culturais, Pós-Coloniais e da Linguística para pensar as questões envolvidas nesta investigação.

Torna-se evidente que existem trabalhos que perpassam diversas disciplinas no campo das Ciências Humanas e Sociais, os quais estão centralizados sobretudo no campo dos Estudos Culturais – *Cultural Studies* –, são pesquisas que podem contribuir para a reflexão acerca da violência discursiva de forma mais ampla, mas são poucos os trabalhos que debatem essa questão junto ao espaço escolar e aos professores ou ao trabalho docente. Afinal, apenas a primeira pesquisa, bastante recente, de 2024, como dito, aponta especificamente a questão aqui investigada, tomando uma análise filosófica centrada na

³ Tese de doutorado.

esquizoanálise e centrada especificamente em professores.

O trabalho “*Além das palavras: esquizoanálise da violência discursiva contra professoras*” é o que está mais próximo ao aspecto de proximidade temática (de ideias e conceitos) com a pesquisa mobilizada e com a ideia que deu origem a esta revisão *per si*. Afinal, o artigo de Souza e Ribero (2024) explora o processo de subjetivação sob a perspectiva da Psicologia da Diferença-Esquizoanálise, fundamentado nas teorias de Deleuze e Guattari, buscando compreender como a violência discursiva afeta a prática docente e como ela reflete as culturas históricas que permeiam as relações entre professores e alunos. A pesquisa utiliza a análise do discurso comunicacional para examinar um incidente em uma instituição de ensino a partir de um discurso de comunicação violenta por parte de um estudante, o que afetou não apenas a subjetividade de indivíduos mas a própria estrutura escolar e intervenções de outras instituições, enfatizando o poder da linguagem-discurso.

Assim, dentre todas as pesquisas encontradas ao longo da geração dos códigos iniciais que mobilizaram uma busca por temas, engendrando a revisão temática e a definição do tema, bem como a produção da resolução final acerca dos dados encontrados, conclui-se que essa revisão temática é importante, dado que foi observado que as produções sobre violência discursiva e os professores ainda são diminutas, apesar de já existir um trabalho recente, do ano anterior ao processo de escrita deste texto, bem como de uma dissertação de quatorze anos atrás, mas não disponível no repositório da universidade em que foi feita.

Viu-se que uma nova pesquisa, como é o caso desta, pretende abordar algo que complemente ou conteste o que outras pesquisas afirmam. Portanto, “[...] a formulação de um problema de pesquisa só se torna relevante quando o pesquisador, após uma análise crítica do estágio atual da produção científica de sua temática, consiga identificar lacunas [...]” (Brizola; Fantin, 2016, p. 23) e inserir o seu objeto de pesquisa em um caminho não percorrido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os descritores da “violência discursiva” contra professores e com vistas ao cenário escolar, com as possíveis variações, foram estabelecidos critérios de

exclusão e inclusão, os quais impediram o ingresso de editoriais, resenhas e capítulo de livros, anais de congressos, assim como artigos que tratassem dos buscadores fora do contexto do Ensino e da Educação. Assim como a técnica da AD para a análise dos dados, incrementando os procedimentos seguidos na revisão, desde a pré-análise até a análise dos dados.

Identificou-se um número importante de artigos após a leitura dos seus títulos, palavras-chaves e do resumo. Assim sendo, a pesquisa resultou em uma tabela contendo trabalhos de conclusão de cursos de mestrado e doutorado, bem como artigos científicos em diferentes periódicos, mas apenas um dos artigos e uma dissertação de mestrado tinham, devidamente, a relação entre a violência discursiva e a escola, apenas uma abordava a questão específica dos professores, em uma abordagem filosófica centrada na esquizoanálise, no qual carece de trabalhos voltados ao fenômeno focados na experiência de professores.

No mais, considerando o grande número de artigos e outro idioma além da língua portuguesa, a pesquisa não utilizou suas referências bibliográficas como item de análise, o que pode ser indicado como ação em futuras pesquisas. Entende-se que há uma necessidade de trabalhos que abordem tal temática, mormente a relação elencada, isto é, violência discursiva e professores, tendo em visto o alto número de produções em outros idiomas, mas que não no tocante aos docentes, bem como a referida escassez em língua portuguesa.

REFERÊNCIAS

ALVES, Marco Antônio Sousa; MACIEL, Emanuella Ribeiro Halfeld. O fenômeno das fake news: definição, combate e contexto. **Internet & sociedade**, 2020.

ASTUDILLO, Mario Vásquez. Revisión sistemática de la literatura con tecnologías: aportes al estado del arte y del conocimiento. In: Garzón, Rebeca. **El arte de investigar en Internet**. México: Silla Vacía Editorial, 2024.

AUSTIN, John Langshaw. **How to do things with words**. Harvard university press, 1975.

BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. Reflecting on reflexive thematic analysis. **Qualitative research in sport, exercise and health**, v. 11, n. 4, p. 589-597, 2019.

BRIZOLA, Jairo; FANTIN, Nádia. Revisão da literatura e revisão sistemática da literatura. **Revista de Educação do Vale do Arinos-RELVA**, v. 3, n. 2, 2016.

BUTLER, Judith. **Discurso de ódio**: uma política do performativo. Traduzido: Roberta Fabbri Viscardi. São Paulo: Editora Unesp, 2021.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa; RICARTE, Ivan Luiz Marques. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **Logeion: Filosofia da informação**, v. 6, n. 1, p. 57-73, 2019.

GARCIA, Silas Alberto; FERREIRA, Jacques de Lima. Análise de Conceito e Análise Temática na pesquisa qualitativa em educação. **Debates em Educação**, v. 14, n. 36, p. 358-378, 2022.

MENDONÇA, Amanda de. “Professor Doutrinador”, Homeschooling e “Ideologia de Gênero”: a tríade que ameaça a educação brasileira. **Revista Escritas**, v. 12, n. 2, p. 33-51, 2020.

PASSOS, Pâmela; MENDONÇA, Amanda. **O professor é o inimigo**: uma análise sobre a perseguição docente no Brasil. Mórula Editorial, 2021.

ROSA, Liane Serra da; MACKEDANZ, Luiz Fernando. A análise temática como metodologia na pesquisa qualitativa em educação em ciências. **Atos de Pesquisa em Educação**, v. 16, p. e8574-e8574, 2021.

SOUZA, Antônio Adônnis Sátiro de; RIBEIRO, Mairy Aparecida Pereira Soares. Além das palavras: esquizoanálise da violência discursiva contra professoras. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 7, n. 14, p. e141182-e141182, 2024.

THIENGO, Edmar Reis; SOUZA, Maria Alice Veiga Ferreira de. **Revisão Sistemática de Literatura**: Educação Matemática em diferentes vozes e múltiplos olhares. São Paulo: Pimenta Cultural, 2025.

VENCATO, Anna Paula; VIEIRA, Regina Stela Corrêa. Uma virada conservadora: pânico moral, mídias digitais,(des) ilusões e (des) afetos no Brasil dos anos 2010. **Revista Eletrônica Interações Sociais**, v. 5, n. 1, 2021.